Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 05 - "Os salmos de celebração à realeza/Messiânicos"

(2a. parte) - Salmos 72, 87, 101, 110 e 118

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

É bom estarmos juntos mais uma vez, nesta renovada alegria de pensar na Palavra de Deus, através do estudo no livro de Salmos. Hoje continuamos considerando os salmos que tratam da celebração à realeza e os salmos Messiânicos.

Como já visto no encontro anterior, os salmos reais, embora façam referência a um contexto próximo ao da sua produção, exaltando a figura do rei, levam-nos a uma referência maior apontando para o Messias e para a necessidade de nos sujeitarmos ao domínio do Senhor dos Senhores, do rei dos reis.

O primeiro dos salmos separados para hoje é o 72, um dos 2 salmos indicados como de autoria de Salomão. É uma oração do autor pedindo as bênçãos e a direção de Deus sobre o seu reinado. Derek Kidner nos seu comentário sobre o livro intitula este salmo como "O rei perfeito", pois é exatamente isto que Salomão pede a Deus. Ele pede que a sua justiça venha de Deus, para salvar os necessitados e esmagar os opressores (v.1 a 4); Pede que o seu reino seja sem fim (v.5 a 7) e sem fronteiras (v.8 a 11). Salomão pede ainda que o seu reinado seja compassivo (v.11 a 14) e que a abundância e a boa reputação estejam permanentemente na sua ministração (v.15 a 17). Como uma oração, Salomão a encerra exaltando o nome e o poder de Deus (v. 18 e 19). A lembrança desse salmo nos deve reforçar a necessidade de orar pelas autoridades de maneira que as bênçãos suplicadas por Salomão para a sua administração também possam ser estendidas à nos, através das decisões e das ações daqueles que têm sido

incumbidos de dirigir os negócios públicos. Além disto, este salmo também deve nos servir como exemplo para, como Salomão, suplicarmos de Deus a capacitação para desempenhar sabiamente as responsabilidades que nos competem, ainda que tais responsabilidades não tenham a abrangência de um governo nacional. Para aquilo que a nós compete fazer, supliquemos também de Deus a capacitação para a tarefa.

O segundo salmo, o 87, enfoca Sião, a cidade de Jerusalém, como a cidade de Deus.

O terceiro salmo, é o 101, de autoria de Davi. Encontramos nesse salmo certa semelhança com o salmo 87 de Salomão. Davi se compromete com Deus em viver de um modo irrepreensível. É o desejo do rei de que tanto a sua vida pessoal (v.1 a 4) quanto as relações de amizade (v.5 a 8) reflitam uma integridade total de vida. "Portar-me-ei sabiamente no caminho reto andarei em minha casa com integridade de coração." (v.2) Esse salmo também se coloca como um exemplo a ser imitado, para que possamos buscar reafirmar, na nossa vida, o desejo de viver de um modo que seja agradável ao Senhor.

O salmo seguinte para nós hoje é o 110. Esse é outro salmo profético de Davi. Nele vemos retratado, com grande ênfase, todo o domínio e a glória do Messias, a quem Davi chama de meu Senhor. Notemos que o salmo está apresentado no futuro: "O Senhor enviará a Sião o cetro do seu poder" (v.2); "O Senhor ... quebrantarás reis no dia da sua ira" (v.5); "O Senhor julgará entre as nações" (v.6). Davi não

falava dele nem de seu reino. Davi falava do Messias e do seu completo domínio futuro. O salmo apresenta o Messias como rei (v.1 a 3), como sacerdote (v.4), e como guerreiro (v.5-7). A importância desse salmo é tal, que o Novo Testamento o cita, ou faz a ele referências 27 vezes, como em Mat. 22.44 ! Nenhum outro salmo, ou mesmo outro texto do Velho Testamento é utilizado tantas vezes nos escritos dos evangelhos e das cartas. O desafio dessa mensagem messiânica para nós é encontrada no v 2: que possamos estar engajados de todo o coração nessa multidão que se coloca a disposição desse rei vitorioso: “o teu povo apresentar-se-á voluntariamente no dia do teu poder, em trajes santos; como vindo do próprio seio da alva, será o orvalho da tua mocidade.”

O último dos salmos a considerar nesta lição é o salmo 118. Da autoria de Davi, ele é um cântico de gratidão a Deus por aquilo que o Senhor fez. Antes de atentar para o belo texto desse salmo, convém notar que 3 de seus versos são citados no Novo Testamento, realçando o conteúdo messiânico que ele também apresenta. O verso 6 “O Senhor é por mim, não recearei; o que me pode fazer o homem.” É citado em Hb.13.6. o verso 22 “A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular” foi utilizado por Jesus, em Mat .21.42, em referência a si próprio. E a parte inicial do verso 26 “bendito aquele que vem em nome do Senhor” foi cantada pela multidão que recebeu Jesus em Jerusalém na entrada triunfal da sua última ida à cidade (Mat.21.9).

O salmo 118 nos lembra que a gratidão e o reconhecimento da benignidade do Senhor deve ser nacional: “Diga, pois, Israel” (v.2); deve ser familiar: “Diga, pois, a casa de Abraão” (v.3) e deve também ser individual: “Diga, pois, os que temem ao Senhor” (v.4).

A lembrança do que o Senhor fez está presente: ele ouviu quando foi invocado (v.5) , Ele permitiu que os inimigos ameaçadores fossem exterminados (v.10), Ele fez com que os perigos fossem igualmente exterminados (v.11-12), Ele ajudou quando a queda era iminente (v.13). E por isso aquele era um momento de lembrança e em consequência de agradecimento e de alegria: “Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.” (v.24)

A lembrança do que o Senhor fez leva a uma reafirmação da confiança nEle, como vemos nos versos 6 a 9 “O Senhor é por mim, não recearei; que me pode fazer o homem? O Senhor é por mim entre os que me ajudam; pelo que verei cumprido o meu desejo sobre os que me odeiam. É melhor refugiar-se no Senhor do que confiar no homem. É melhor refugiar-se no Senhor do que confiar nos príncipes.”

Para finalizar estas considerações sobre os salmos reais que nos apontam para Jesus Cristo, o Messias, vamos ficar com os versos 6 e 7 do Salmo 45, outro dos salmos reais:

“O teu trono, ó Deus subsiste pelos séculos dos séculos; cetro de equidade é o cetro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo da alegria, mais do que a todos os teus companheiros.”